

Elementos na Idéia da Igreja

Rev. Herman Hoeksema

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Dessas e outras passagens² aprendemos que a Escritura apresenta a igreja como um todo, tendo um número definido de partes ou membros, cada um dos quais ocupa seu próprio lugar no todo e naquele lugar serve ao propósito do todo. A igreja não é uma multidão à qual você pode adicionar ou da qual pode subtrair sem minar a idéia do todo. Um templo não é o mesmo que uma mera pilha de pedras, tijolos, madeira ou outro material, mas é um todo bem ordenado, harmonioso e belo, dominado e determinado por uma idéia. Cada parte, cada pedra, cada viga, cada pilar, cada janela, e cada ornamento se encaixa no todo e serve à beleza do todo somente em seu próprio lugar. Quando o templo é finalizado, não é possível inserir uma ou mais pedras ou remover um único ornamento sem arruinar a harmonia de sua arquitetura. O mesmo é verdadeiro de um corpo. Ele não é um número arbitrário de membros, mas uma unidade completa e perfeita. Todo membro serve ao corpo todo exatamente em sua forma e lugar no corpo.

Assim é com a igreja. A igreja não é um número arbitrário de salvos determinado pela vontade do homem, mas um todo belo e harmonioso no qual cada santo ocupa seu lugar e serve para revelar a idéia e o propósito de Deus em Cristo. O número dos homens que entram nesse todo é tão determinado pela vontade dos homens como o é o número de pedras que são colocadas nas paredes de um templo pelas próprias pedras ou pelo desejo do fornecedor em vender tantas pedras quanto possível. É a vontade e a concepção do divino artífice que determinou antes da fundação do mundo a idéia da igreja, bem como o número de seus membros.

Além do mais, de acordo com o ensino da Escritura, a igreja é um organismo espiritual vivo no qual Cristo é a cabeça e da qual todo o seu povo são membros. Isso é expresso pelas figuras do corpo, a videira e seus ramos, e a oliveira. O relógio que você carrega em seu bolso ou pulso também é um todo, mas é um mecanismo; ele não cresce organicamente a partir de um princípio comum. Pelo contrário, suas partes foram manufaturadas separadamente e somente depois reunidas para constituir o relógio. Mas um carvalho é um organismo. As raízes, tronco, ramos e folhas não foram unidas mecanicamente, mas se desenvolveram a partir de um princípio comum e cresceram dentro dele. A igreja também é um organismo vivo, o corpo de Cristo. Cristo é primeiro, e é a cabeça. Nele está toda a vida dos membros do

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2007.

² Nota do tradutor: Estudadas na seção “Descrições Escriturísticas da Igreja”, p. 193-195. Entre outras, o autor cita Ef. 1:20-23, Jo. 15:1-5, 1Co. 12:12-13, 1Co. 3:16-17, 2Co. 6:16-18, Gl. 4:26, Ef. 2:20-22.

corpo todo. Dele, por meio do seu Espírito, todos os membros recebem sua vida e energia. Ele vive neles, e eles vivem por ele. Sua mente é a mente deles; sua vontade é a vontade deles; suas bênçãos são as bênçãos deles; sua vida ressurreta é a vida deles. À parte dele, eles não são e não podem fazer nada (João 15:5). A igreja é o corpo belo, harmonioso e espiritual do qual Cristo é a cabeça e todos os eleitos são membros, que deve servir ao propósito de revelar a glória da vida do Deus triúno por meio de Jesus Cristo o Senhor.

Quando concebemos a igreja nessa luz, é evidente que todos os eleitos, e eles somente, pertencem à igreja. Isso é claramente expresso pela pergunta e resposta número cinquenta e quatro do Catecismo de Heidelberg e também muito definitivamente pela Confissão de Westminster, que já foram citadas anteriormente.

Essa verdade é baseada também na Sagrada Escritura:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade... nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” (Ef. 1:3, 4, 11)

“E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe. 2:4-9).

Primeiro, esse texto implica que Deus escolheu a igreja como igreja, isto é, Deus desde a eternidade desejou o organismo da igreja sob Cristo, o cabeça dela. Segundo, Deus criou essa igreja desde o princípio do mundo organicamente, ou seja, dentro do organismo da raça humana, que inclui o elemento réprobo da humanidade. Terceiro, no tempo essa concha réproba

vive sob a providência de Deus numa relação orgânica natural com o organismo eleito, assim como o joio com o trigo. Eleito e réprobo são temporariamente um no sentido natural e orgânico. A concha réproba serve ao organismo do eleito, a saber, a igreja. Os dois são separados ao longo da linha da eleição e reprovação por um processo sempre contínuo; no fim do mundo, o organismo da igreja eleita será final e completamente separado da concha réproba.

Fonte: *Reformed Dogmatics – Volume 2*, Herman Hoeksema, Reformed Free Publishing Association, pg. 195-8.